

REVISTA ZABELÊ

DISCENTES PPGANT - UFPI

v. 3 n. 1 (2022)

DOSSIÊ

ETNICIDADES, COSMOVISÕES E MOBILIZAÇÕES INDÍGENAS



Organização

*Helane Gomes/ Cinthya Kós/
Cristhyan Silva*

REVISTA ZABELÊ EXPEDIENTE

DISCENTES PPGANT - UFPI

Revista Zabelê
Discentes PPGANT - UFPI
Programa de Pós-Graduação em
Antropologia da Universidade Federal do Piauí
Campus Universitário Ministro Petrônio Portela, Bairro Ininga,
Teresina, Piauí.
CEP 64049-550 - Tel.: (86) 3237-2152

Reitor

Prof. Dr. Gildásio Guedes Fernandes

Vice-Reitor

Prof. Dr. Viriato Campelo

Conselho Editorial

Antônio Andresson de Oliveira Silva
Cristhyan Kaline Soares da Silva
Edilson Pereira do Nascimento
Fernanda da Silva Rocha
Jardson Barrinha dos Santos
Jussarina Adriana da Silva Carvalho
Hélio Martins Linhares
Marcos Paulo Magalhães de Figueiredo
Tamires Eidelwein
Vida Marília Miranda Cruz

Editoras-Chefes

Deanny Stacy Sousa Lemos
Lorrana Santos Lima

Organização

Helane Karoline Tavares Gomes
Cinthya Valéria Nunes Motta Kós
Cristhyan Kaline Soares da Silva

Revisão

Os/as autores/as

Diagramação

Lorrana Santos Lima

Foto da Capa

David Díaz Arcos / Bloomberg



EDITORIAL

“Somos las hijas del primer levantameinto que non pudieron matar”, a frase reflete a icônica fotografia que marca os protestos de 2019 no Equador contra as medidas econômicas e reformas trabalhistas do presidente Lenín Moreno. A greve nacional foi marcada por um levante de povos e classes que se organizavam entre barricadas e marchas pelas ruas Quito, em contrapartida, a repressão do estado intensificava. Violência, bomba de gás lacrimogênio, canhão de água, inúmeros manifestantes feridos e quase 700 presos em uma semana de ato, o governo declara estado de exceção e toque de recolher noturno na intenção de minar a força da revolta popular. Os advogados dos direitos humanos que buscavam informações dos feridos que deram entrada nos hospitais não conseguiam nada, os hospitais afirmavam que por estar em estado de exceção não forneceriam as informações. Não se era possível obter muitas informações, colegas que construía coletivamente uma associação de revistas estudantis da América Latina, na qual, a Revista Zabelê participava, relatavam por áudios nos grupos como estava a repressão no Equador, como todos estavam assustados com o número de possíveis mortos, a falta de informação dos que deram entrada nos hospitais e com o país estava em ebulição.

As ruas de Quito foram tomadas por uma intensa presença de mulheres indígenas à frente dos atos, o CONAIE tendo um papel histórico desde 1990 quando ocorreu o Primeiro Levante, onde diversos povos ocuparam as ruas exigindo a titularização das terras de forma coletiva e um estado plurinacional. Desde então possuem um papel importantíssimo na política equatoriana, trazendo a efervescência para às ruas contra o estado neoliberal e mobilizando vários setores. O movimento indígena em 2019 convocou e levou às ruas diversos

Editorial

povos indígenas, camponeses e trabalhadores que sustentaram 11 dias de greve. No 10º dia de ato também era comemorado o **Dia da Resistência Indígena** e nesta data simbólica estava acontecendo a marcha das mulheres, às ruas tomadas de manifestantes e a repressão se intensificando com o toque de recolher a partir das 3h da tarde. Porém durante a noite os manifestantes dispararam fogos de artifício e bombas contra a Força Pública negando se entregarem às repressões. No dia 13 de outubro foi transmitida em rede nacional a reunião com o governo e o movimento indígena, na qual o movimento indígena saiu vitorioso com a suspensão do Decreto 883 e a formação de uma comissão construída por indígenas e que juntamente com o governo elaborariam um novo decreto. Recentemente os povos indígenas estão às ruas, em 30 de junho estavam completando 18 dias do Paro Nacional e Levantamento Indígena, protestando contra as violações de direitos.

A foto que estampa nossa edição foi tirada durante os atos em Quito por David Díaz Arcos, um grande fotógrafo documentalista que esteve presente registrando a greve nacional de 2019 no Equador. O momento documentado representa toda a sensibilidade que o trabalho de David Arcos possui, pois busca se conectar com as pessoas e entender sua trajetória para poder contar sua história através da fotografia. Nós, da Revista Zabelê, pensando na construção do dossiê que traz as mobilizações de diversos povos indígenas que, como afluentes que desaguam em rios, unem e fortalecem suas lutas contra os ataques de um governo racista, que dia após dia segue assassinando e desafiando a força do movimento indígena no país. E com imenso prazer que publicamos uma edição com a fotografia de David Díaz Arcos, que traz todos nossos anseios e descreve a força dos povos indígenas. Agradecemos à David Díaz Arcos por sua contribuição e atenção. E reafirmamos nossa crença que “América Latina será a tumba do neoliberalismo”!

David Dias Arcos, contador de histórias através da fotografia radicado no

Equador. Membro do Fluxus Foto e The Everyday Projects. É produtor de conteúdos fotográficos e audiovisuais focado em Educação-Comunicação, Direitos Humanos e Território. David colabora com Bloomberg L.P - Deutsche Presse Agentur - GK.city.

Atribuições para campanhas das Nações Unidas. Seu trabalho foi publicado em National Geographic, Washington Post, BBC News, El País, Amnesty Press, G1Global News, Visão Magazine, Clarín, Bistandsaktuel, DulceEquis-Negra Magazine, El Salto Diario entre outros.

Prêmios e exposições:

- *Participante selecionado/ National Geographic storytellers Summit 2022*
- *Exposição Coletiva/ Museu da Cidade "Memória do social de Outubro" Equador 2021*
- *Vencedor/ Bolsa de Jornalismo "Pesca Ilegal em Galápagos" GK - Internews. Equador 2021*
- *Participante selecionado/ National Geographic storytellers Summit 2021*
- *Coletivo Vencedor/ XXVII Edição do "Concurso de Jornalismo Jorge Mantilla Ortega" Equador 2020*
- *Exposição Coletiva/ Photoville Festival "The Far-Reaching from COVID-19" Nova York 2020*
- *Exposição/ GetxoPhoto Festival Internacional da Imagem, "Volta à rua" Espanha 2020*
- *Vencedor coletivo/ National Geographic COVID-19 Emergency Found for Journalist 2020*
- *Vencedor coletivo/ King's College London "The Visual Methodologies Found" Inglaterra 2020*
- *Exposição/ Festival de Fotografia FestFoto de Porto Alegre, "Emergências do Sul Global" Brasil 2020*
- *Exposição/ Auditório Kraft CCNV, "Mulher e Memória" Argentina 2020*
- *Selecionado/ The Year in Pictures para Bloomberg LP, Nova York 2019*
- *Resenha de Portfólio/ Festival Internacional de Fotografia de San José, colaborador Museu PH, Uruguai 2018*

Editorial

- *Exposição/ Acontece Quando Calamos “Somos Cultura” Colagem Privada de Loja, Equador 2017*
- *Revisão de Portfólio/ Festival Internacional de Fotografia de San José, sócio NatGeo, Uruguai 2016*
- *Participante selecionado/ Projetos de Cinema Documental "Olhares Contemporâneos", Equador 2016*
- *Exposição Coletiva/ Fluz "Acontece Quando Calamos" Equador 2015*
- *Selecionado/ Cadastro Fotográfico e Audiovisual do Patrimônio Cultural, UNESCO 2015*

Deanny Lemos; Lorrana Lima.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

Helane Karoline Tavares Gomes/ Cinthya Valéria Nunes Motta Kós/Cristhyan Kaline Soares da Silva.....8

ARTIGOS

“¡Fuera FMI del Ecuador! Este paro no para”: o papel do movimento indígena nos protestos equatorianos de 2019

Júlia Fernanda Vargas da Costa.....16

O levantar dos Kaiowá e Guarani para o renascimento da Terra Sagrada

Lílian Gabriela Castelo Branco Alves de Sousa.....46

Dinâmicas da territorialização e etnicidade Pataxó no território de Monte Pascal

Ramon Rafaello Castro de Sousa.....67

Indígenas intelectuais e a pós-graduação: um desafio para as universidades brasileiras

Gabriel Silva Braga/ Antônio José Marinho Aguiar Neto/ Denise Machado Cardoso.....95

História, cultura e oralidade na aldeia guajajara da cachoeira em Barra do Corda, Maranhão

Dailme Maria da Silva Tavares.....113

ENSAIO VIRTUAL

A retomada das imagens Pitaguary

Alexandre Hermes Oliveira Assunção.....130

ARTIGO LIVRE

Comunidade quilombola Ilha de São Vicente: um território em reconstrução

Hebert Costa Levy.....142

ENTREVISTA

“A demarcação do território indígena, na minha concepção, isso significa a retomada da vida”: entrevista com as lideranças indígenas femininas do estado do Piauí.

Helane Karoline Tavares Gomes/ Cinthya Valéria Nunes Motta Kós / Cristhyan Kaline Soares da Silva.....156